



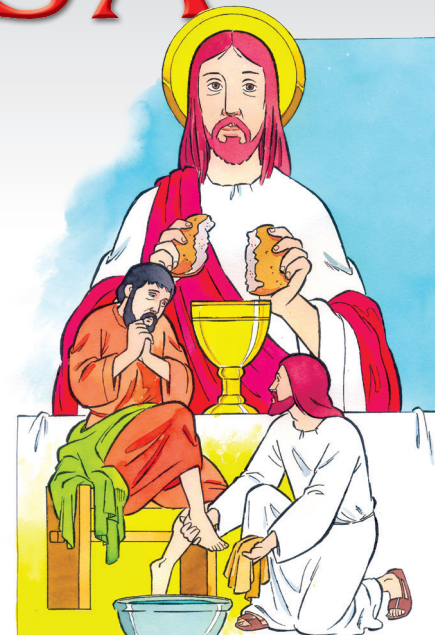
A MISSA

Ano C – nº 26 – 17 de abril de 2025

Tríduo Pascal - Quinta-Feira da Ceia do Senhor

Missa vespertina

Com esta celebração, iniciamos o Tríduo Pascal, uma grande celebração ao longo de três dias. Nesta primeira parte, ao celebrar a Eucaristia, faremos o memorial da Última Ceia, na qual o Senhor se entregou sacramentalmente por meio do pão e do vinho, e na qual nos ensinou qual deve ser nossa atitude diante dos irmãos, seguindo seu exemplo de humildade ao lavar os pés dos outros. Celebremos esta Eucaristia solene na certeza de sermos também nós convocados pelo Senhor a tomar parte com Ele nos seus sofrimentos e na sua glória pois o “Espírito Santo dá a todos a possibilidade de se associarem ao Mistério Pascal por um modo só de Deus conhecido” (Gs 22).



Ritos Iniciais

1. Canto de Entrada

(De pé)

REFRÃO: Quanto a nós devemos gloriar-nos na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, / que é nossa salvação, nossa vida, nossa esperança de ressurreição, / e pelo qual fomos salvos e libertos.

1. Esta é a noite da ceia pascal, / a ceia em que o nosso Cordeiro se imolou.
2. Esta é a noite da ceia do amor, / a ceia em que Jesus por nós se entregou.
3. Esta é a ceia da nova Aliança, / a Aliança confirmada no Sangue do Senhor.

2. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. Irmãos, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Antífona da Entrada (Cf. Gl 6,14)

Nós, porém, devemos gloriar-nos na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo; nele está a salvação, nossa vida e ressurreição; por ele somos salvos e libertos.

3. Ato Penitencial

P. No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

(Pausa)

P. Tende compaixão de nós, Senhor.

T. Porque somos pecadores.

P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. E dai-nos a vossa salvação.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4. Hino de Louvor

Durante o hino, tocam-se os sinos, que depois permanecerão silenciosos até o “Glória” da Vigília Pascal.

P. Glória a Deus nas alturas,

T. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, / Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vos sois o Santo, / só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, / Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. Coleta

P. OREMOS. Ó Pai, estamos reunidos para a santa Ceia, na qual o vosso Filho Unigênito, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. A Palavra proclamada nesta liturgia son insero no mistério da Páscoa! O memorial da ceia judaica prefigura a última Ceia que, hoje, realiza e atualiza o mistério de Cristo expresso no ato cultural e no amor com o próximo.

6. Primeira Leitura

(Ex 12,1-8.11-14) (Sentados)

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, ¹o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: ²“Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. ³Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: ‘No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. ⁴Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro. ⁵O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito: ⁶e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. ⁷Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem. ⁸Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. ¹¹Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a ‘Passagem’ do Senhor! ¹²E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. ¹³O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito. ¹⁴Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua”. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. Salmo Responsorial [Sl 115(116B)]

REFRÃO: O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

1. Que poderei retribuir ao Senhor Deus * por tudo aquilo que ele fez em meu favor? Elevo o cálice da minha salvação, * invocando o nome santo do Senhor.

2. É sentida por demais pelo Senhor * a morte de seus santos, seus amigos. Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, * mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

3. Por isso oferto um sacrifício de louvor, * invocando o nome santo do Senhor. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor * na presença de seu povo reunido.

8. Segunda Leitura (1Cor 11,23-26)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

Irmãos: ²³O que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória”. ²⁵Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória”. ²⁶Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. Aclamação ao Evangelho

(Jo 13,34) (De pé)

REFRÃO: Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

1. Eu vos dou este novo mandamento, nova ordem agora vos dou, que, também, vos ameieis uns aos outros, como eu vos amei, diz o Senhor.

10. Evangelho (Jo 13,1-15)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

P. ¹ERA ANTES DA FESTA DA PÁSCOA. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ²Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. ³Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrrou-a na cintura. ⁵Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. ⁶Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu me lavas os pés?”

⁷Respondeu Jesus: “Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. ⁸Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. ⁹Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”. ¹⁰Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”. ¹¹Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais limpos”. ¹²Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: “Compreendeis o que acabo de fazer? ¹³Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. Homilia (Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

12. Lava-Pés

Após a homilia, procede-se ao lava-pés. As pessoas escolhidas são levadas aos bancos preparados em lugar conveniente. O sacerdote (retirando a casula) aproxima-se de cada um, lavando-lhe e enxugando-lhe os pés, auxiliado pelos ministros. Enquanto isso, se canta:

1. Jesus, erguendo-se da ceia, jarro e bacia tomou. / Lavou os pés dos discípulos, este exemplo nos deixou. / Aos pés de Pedro inclinou-se: “Ó Mestre, não, por quem és!” / “Não terás parte comigo, se eu não lavar os teus pés!”

2. “És o Senhor! Tu és o Mestre! Os meus pés não lavarás!” / “O que ora faço não sabes; mas depois compreenderás. / Se eu, vosso Mestre e Senhor, vossos pés hoje lavei, / lavaí os pés uns dos outros! Eis a lição que vos dei.”

3. “Eis como irão reconhecer-vos como discípulos meus: / se vos amais uns aos outros” – disse Jesus para os seus. / “Dou-vos Novo Mandamento. Deixo, ao partir, nova Lei: / que vos ameieis uns aos outros assim como eu vos amei!”

Depois do lava-pés, o sacerdote lava e enxuga as mãos, retoma a casula e volta à cadeira, de onde preside a oração dos fiéis.

13. Oração dos Fiéis

P. Irmãos e irmãs, a celebração do tríduo pascal nos coloca em comunhão real através do plano sacramental com a própria redenção de Cristo. Por isso, elevemos as nossas súplicas ao Senhor Jesus, que lavou os pés dos Apóstolos e nos deu o sacerdócio, o mandamento do amor e a Eucaristia, dizendo com toda a confiança:

T. Senhor, ensinaí-nos a amar!

1. Pelo Papa Francisco, por nosso Arcebispo Dom Orani, os bispos auxiliares e eméritos e todos os padres, para que a união sacerdotal os fortaleça no serviço dedicado e na doação generosa que fazem de suas vidas, rezemos.

2. Para que o exemplo do Senhor no lavapés impulsione o nosso coração a atitudes de amor em nossa família, em nossa comunidade e no mundo inteiro, rezemos.

3. Para que o nosso amor à Eucaristia seja sempre piedoso, respeitoso e comprometido com a vontade de Deus e o amor ao próximo, rezemos.

4. Para que a Páscoa de Cristo neste ano jubilar reavive em nós a esperança que nunca decepciona, rezemos.

5. Por todos nós, que celebramos esta Páscoa, para que a comunhão do Corpo e Sangue de Jesus nos leve um dia a participar da Páscoa eterna, rezemos:

(Outras intenções)

P. Senhor Jesus Cristo, neste dia em que nos convidais como amigos a comer convosco a santa Páscoa, tornai-nos dignos de participar do banquete eterno no vosso Reino. Vós que viveis e reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

14. Canto das Ofertas *(Sentados)*

REFRÃO: *Onde o amor e a caridade, Deus aí está!*

1. *Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo. / Exultemos, pois, e nele jubilemos. / Ao Deus vivo nós temos mas amemos / e, sinceros, uns aos outros nos queiramos.*

2. *Todos juntos num só corpo congregados, / pela mente não sejamos separados. / Cessem lutas! Cessem rixas, dissensões, / mas esteja em nosso meio Cristo Deus!*

3. *Junto um dia com os eleitos nós vejamos / tua face gloriosa, Cristo Deus: / gáudio puro, que é imenso e que ainda vem, / pelos séculos dos séculos. Amém.*

15. Convite à Oração *(De pé)*

P. Oraí, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.**

16. Sobre as Oferendas

P. Concedei-nos, Senhor, a graça de participar dignamente destes santos mistérios, pois todas as vezes que celebramos o memorial do sacrifício do vosso Filho, realiza-se em nós a obra da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

17. Oração Eucarística I Prefácio da Santíssima Eucaristia I Sacrifício e Sacramento de Cristo

P. O Senhor esteja convosco.

T. **Ele está no meio de nós.**

P. Corações ao alto.

T. **O nosso coração está em Deus.**

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. **É nosso dever e nossa salvação.**

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Sacerdote verdadeiro e eterno, ao instituir o rito do sacrifício perene, ele se ofereceu a vós por primeiro como vítima de salvação, e nos mandou perpetuar a oferta em sua memória. Seu corpo, por nós imolado, é alimento que nos dá força; seu sangue, por nós derramado, é bebida que nos purifica. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. **Santo, Santo, Santo, / Senhor, Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!**

P. Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, suplicantes, vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que aceiteis e abençoéis † estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o Papa N., o nosso Bispo N., e todos os que guardam a fé católica que receberam dos Apóstolos.

T. **Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!**

P. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas N. N. e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fé e a dedicação ao vosso serviço. Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T. **Lembraí-vos, ó Pai dos vossos filhos!**

P. Em comunhão com toda a Igreja, celebremos o dia santo em que nosso Senhor Jesus Cristo foi entregue por nós. Celebramos em primeiro lugar a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, a de seu esposo São José, e também a dos Santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião) e a de todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T. **Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!**

P. Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; em memória do dia em que nosso Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos o mistério do seu Corpo e do seu Sangue, para que o celebrassem. Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos. Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T. **Enviai o vosso Espírito Santo!**

P. Hoje, na véspera de sua paixão, que haveria de sofrer pela salvação nossa e de todos, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P. Mistério da fé e do amor!

T. **Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!**

P. Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa

ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação. Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P. Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T. O Espírito nos una num só corpo!

P. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, concedei a felicidade, a luz e a paz.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P. E a todos nós pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro, Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e de todos os vossos Santos. Por Cristo, nosso Senhor. Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

18. Rito da Comunhão

P. O banquete da Eucaristia é sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna. Unidos como irmãos e irmãs, rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou:

T. Pai nosso... (O Presidente continua...)

19. Canto de Comunhão

1. *Eu quis comer esta ceia agora, / vou morrer, já chegou minha hora.*

REFRÃO: *Comei, tomaí, é meu Corpo e meu Sangue que dou. / Vivei no amor!*

Eu vou preparar a ceia na casa do Pai!

2. *Comei o Pão: é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.*

3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz: uma nova aliança.*

4. *Eu vou partir; deixo o meu testamento: / Vivei no amor; eis o meu mandamento.*

5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*

6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar para enxugar vosso pranto.*

7. *Eu vou, mas vós me vereis novamente. / Estais em mim e eu em vós estou presente.*

8. *Crerá em mim e estará na verdade, / quem vir cristãos na perfeita unidade.*

Momento de silêncio para oração pessoal.

Antífona da Comunhão

(Cf. 1Cor 11,24.25)

Isto é o meu corpo entregue por vós. Este cálice é a nova aliança no meu sangue, diz o Senhor. Todas as vezes que dele beberdes fazei-o em memória de mim.

Distribuída a comunhão, a reserva eucarística para a comunhão do dia seguinte é deixada sobre o altar. O sacerdote, junto à cadeira, conclui a Missa com a oração depois da comunhão.

20. Depois da Comunhão (De pé)

P. OREMOS: Ó Deus todo-poderoso, assim como hoje nos renovastes pela Ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados no banquete do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Ritos Finais

Transladação do Santíssimo Sacramento

21. Vivência

L. *A celebração desta noite é diferente de todas as outras noites em que celebramos, pois nossa Eucaristia não se concluirá com a bênção final. Este é um dos sinais de que, na verdade, ela não se encerra, pois continuaremos a celebrar a Páscoa do Senhor amanhã, com a Ação Litúrgica da Paixão, e culminará na noite do sábado, quando celebraremos a Ressurreição de Jesus. Não deixemos de celebrar o Tríduo Pascal, e recordemos que amanhã, Sexta-feira Santa, é pedido a nós que guardemos jejum e abstinência.*

Terminada a oração depois da comunhão, o sacerdote, de pé, põe e abençoa o incenso no turbilho e, ajoelhado, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Recebe o cibório e o cobre com as extremidades do véu. Forma-se a procissão da transladação do Santíssimo Sacramento, com tochas e incenso, pela igreja ao lugar da reposição, preparado em alguma parte da igreja ou numa capela convenientemente ornada. À frente vai um ministro leigo com a cruz entre dois outros com castiçais acesos; seguem-se outros levando velas acesas; diante do sacerdote que leva o Santíssimo Sacramento, vai o turiferário com o turbilho fumegante. Durante a procissão, canta-se:

CANTO 1

1. *Deus de amor, nós te adoramos neste Sacramento, / Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento. / És o Deus escondido, vivo e vencedor. / A teus pés depositamos todo nosso amor.*

2. *Meus pecados redimiste sobre a tua cruz, / com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus! / Sobre os nossos altares, Vítima sem par, / teu divino sacrifício queres renovar.*

3. *No Calvário se escondia tua divindade, / mas aqui também se esconde tua humanidade: / creio em ambas e peço, como o bom ladrão, / no teu Reino, eternamente, tua salvação.*

4. *Creio em Ti ressuscitado, mais que São Tomé. / Mas aumenta na minh'alma o poder da fé. / Guarda a minha esperança, cresce o meu amor. / Creio em Ti ressuscitado, meu Deus e Senhor!*

5. *Ó Jesus, que nesta vida pela fé eu vejo, / realiza, eu te suplico, este meu desejo: / ver-Te, enfim, face a face, meu divino amigo, / lá no céu, eternamente, ser feliz contigo.*

Quando a procissão chega ao local da reposição, o sacerdote, se necessário, com a ajuda do diácono, deposita o cibório no tabernáculo, cuja porta fica aberta. Em seguida, coloca incenso no turbilho e, ajoelhado, incensa o Santíssimo Sacramento enquanto se canta "Tão sublime sacramento" ou outro canto eucarístico. Depois o diácono ou o próprio sacerdote fecha o tabernáculo.

CANTO 2

1. *Tão sublime sacramento adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento os sentidos completar.*

2. *Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador. / Ao Espírito exaltemos, na Trindade, eterno amor. / Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor. Amém, Amém!*

Após algum tempo de adoração silenciosa, o sacerdote e os ministros fazem genuflexão e voltam à sacristia. Para a Vigília Eucarística pode-se ler o Evangelho de João capítulos 13-17. Em tempo oportuno, retiram-se as toalhas do altar e, se possível, as cruzes da igreja. Convém velar as cruzes que não possam ser retiradas.

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA SANTA
DIA DE JEJUM E ABSTINÊNCIA.

COM APROVAÇÃO ECLESIAÍSTICA

Publicação do Vicariato Episcopal de Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro..
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP: 20241-150 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.: 3916-3177.
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

PORTAL DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO
www.arqrio.org.br

